

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1556 - 1/3

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE, INSTRUMENTO ESSENCIAL PARA A
PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PLANEJAMENTO FAMILIAR: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

OLIVEIRA, Zulmerinda Meira.¹
MARQUES, Ana Maria Nunes.²

Introdução: O Planejamento Familiar é um direito constitucional de livre escolha de homens, mulheres e casais e constitui-se num componente fundamental para a prevenção primária à saúde das pessoas que buscam informações necessárias para uma escolha e uso seguro dos métodos contraceptivos. Para a garantia de uma escolha segura é essencial o acesso a informações de qualidade, que permitam às pessoas decidir conscientemente sobre o método que irão utilizar.

Objetivo: O presente estudo objetivou verificar o grau de informação dos usuários das unidades de saúde acerca dos métodos contraceptivos e da importância do Planejamento Familiar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência elaborado a partir das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Educar para planejar: uma questão de saúde sexual e reprodutiva”, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no período de junho de 2007 a dezembro de 2008. Tais atividades referem-se às ações educativas realizadas pela equipe do referido projeto nas Unidades de Saúde da Família (USF’s), no Hospital Geral Prado Valadares (HGPV) e nos Centros de Saúde, situados no município de Jequié-BA. Os sujeitos deste estudo constituíram-se em sua maioria por mulheres. A análise dos dados foi baseada nos registros obtidos durante as ações desenvolvidas. **Resultados:** De posse das informações, observou-se que participaram das atividades educativas 243 pessoas com idade menor ou igual a 21 anos e 336 na faixa etária maior ou igual a 22 anos. No que diz respeito aos métodos contraceptivos utilizados pelos informantes, percebeu-se que 275 mulheres fazem uso da pílula, 81 de injetáveis, 05 relataram utilizar DIU, 05 usar a tabelinha, 02 fazer uso do LAM e 42 referiram ter realizado ligadura de trompas; apenas 02 homens afirmaram ter feito vasectomia e 195 pessoas informaram usar

¹ Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Enfermagem pela Universidade do Rio de Janeiro-UNIRIO. Coordenadora do Projeto de Extensão “Educar para Planejar: uma questão de saúde sexual e reprodutiva”. E-mail: zulmerindameira@bol.com.br.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - UESB, IX Semestre. Bolsista do Projeto de Extensão “Educar para Planejar: uma questão de saúde sexual e reprodutiva”.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1556 - 2/3

preservativo. Um dado significativo é a quantidade de pessoas que relataram não fazer uso de nenhum método - 161. Evidenciou-se que apesar de vários usuários freqüentarem o serviço de planejamento familiar, a maioria deles tinha conhecimento incipiente acerca dos métodos contraceptivos, inclusive daquele que faziam uso. Encontrou-se também, alguns usuários que não freqüentavam o serviço, porém demonstravam certo conhecimento sobre o assunto. **Conclusão:** A experiência vivenciada proporcionou uma reflexão quanto à qualidade da assistência prestada e/ou ofertada aos usuários das unidades de saúde. Não se deve ignorar que esta assistência tem melhorado bastante quando se considera os anos anteriores ao Sistema Único de Saúde (SUS), porém, apesar de o acesso universal à saúde ter sido garantido por Lei há quase 21 anos, milhares de pessoas não têm exercido este direito, evidenciando que ainda será preciso muitos esforços e lutas para que ele atinja todos os cidadãos brasileiros. Nesta perspectiva, faz-se necessário investir na educação em saúde, visto que esta é um elemento essencial ao planejamento familiar e ao exercício dos direitos sexuais e reprodutivos, pois ao sensibilizar as pessoas contribui para a prevenção da ocorrência de eventos cujas repercussões podem provocar enfrentamentos complexos para os indivíduos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Sexuais e Reprodutivos. Educação em Saúde Planejamento Familiar.

Referências:

BRASIL, **Lei nº 9. 263 de 12 de janeiro de 1996**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9263.htm>>.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico**/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4 ed. Brasília: ministério da Saúde, 2002.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf>.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardia



Trabalho 1556 - 3/3

LOPES, Maria Helena Baena de Moraes. **Enfermagem na saúde da mulher.**
Goiânia: AB, 2006.